

ENSINO E PESQUISA NO PET GEOGRAFIA: MESAS-REDONDAS EM QUESTÃO

NEVES, Alan da Silva¹

JUNIOR, Marcos Cesar da Silva²

OLIVERI, Melissa Pereira³

HEIMBACH, Samuel da Silva⁴

SOUZA, Sara Santos⁵

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de⁶

RESUMO: A experiência de ensino e pesquisa caracterizada como “Mesas-Redondas” é apresentada pelo PET Geografia como uma ação de caráter contínuo, especialmente a partir do planejamento de 2016. A ação caracteriza-se como espaço de discussão e reflexão acadêmica, pois permite a leitura e apresentação de temas de pesquisa inerentes à ciência geográfica, especialmente pela natureza processual e sequencial de seus resultados. Ao realizar mesas-redondas os Petianos consolidaram sua formação ao mesmo tempo em que abrem espaço para novos conteúdos e questões científicas relevantes para os estudos geográficos, inclusive propiciando maturidade intelectual necessária para a aprovação em programa de pós-graduação. Em 2021, a atividade mesas- redondas ocorreu no formato remoto por meio da plataforma *Google Meet*, uma vez que o ensino remoto substituiu os eventos presenciais na UFMS, em razão da pandemia de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Indissociabilidade Ensino-Pesquisa; Geografia; Formação.

¹ Integrante do PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas- UFMS/CPTL. E-mail: alansilvat199@gmail.com

² Integrante do PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas- UFMS/CPTL. E-mail: mcesar478@gmail.com

³ Integrante do PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas- UFMS/CPTL. E-mail: Mel_oliveeri@hotmail.com

⁴ Integrante do PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas- UFMS/CPTL. E-mail: samheimbach@gmail.com

⁵ Integrante do PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas- UFMS/CPTL. E-mail: sarainhasantos@gmail.com

⁶ Tutora Egressa do PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas- UFMS/CPTL. E-mail: rosemeire.almeida@ufms.br

DOCENCIA E INVESTIGACIÓN EN PET GEOGRAFÍA: MESAS REDONDAS EN CUESTIÓN

RESUMEN: La experiencia docente e investigadora caracterizada como "Mesas Redondas" es presentada por PET Geografía como una acción de carácter continuo, especialmente a partir de la planificación de 2016. La acción se caracteriza por ser un espacio de discusión y reflexión académica, ya que permite la lectura y presentación de temas de investigación propios de la ciencia geográfica, especialmente por el carácter procesal y secuencial de sus resultados. Mediante la celebración de mesas redondas, los académicos consolidaron su formación al tiempo que abrían espacio a nuevos contenidos y cuestiones científicas relevantes para los estudios geográficos, incluso proporcionando la madurez intelectual necesaria para su aprobación en los programas de posgrado. En 2021, la actividad de las mesas redondas ocurrió en formato remoto a través de la plataforma Google Meet, ya que la enseñanza a distancia sustituyó a los eventos presenciales en la UFMS, debido a la pandemia de Covid-19.

PALABRAS-CLAVE: Indisociabilidad Docencia-Investigación; Geografía; Formación.

INTRODUÇÃO

A experiência de ensino e pesquisa caracterizada como "Mesas-redondas" é apresentada pelo PET Geografia como uma ação marcada pelo caráter de continuidade, especialmente nos planejamentos a partir de 2016. A atividade tem se caracterizado extremamente relevante como espaço de discussão e reflexão acadêmica, uma vez que permite leituras e exposição sobre temas comuns à ciência geográfica considerando, em especial, que seus resultados são processuais e contínuos.

As mesas-redondas são compostas por dois Petianos tendo como debatedores o coordenador/mediador, a tutora, Petianos e convidados. Os temas priorizaram o referencial teórico das pesquisas individuais e coletivas dos acadêmicos que participam do PET. Ao realizar as mesas-redondas com aprofundamento conceitual de temas pertinentes à pesquisa geográfica, os

Petianos consolidam sua formação ao mesmo tempo em que se abre espaço para novos conteúdos e inquietudes científicas - inclusive, permitindo o amadurecimento intelectual necessário à aprovação em programas de pós-graduação. Por outro lado, a atividade mesas-redondas permite articular de forma indissociável o ensino e a pesquisa.

A atividade teve como objetivo discutir os conceitos teóricos inerentes à ciência geográfica e refletir acerca de metodologias de pesquisa que permeiam o contexto geográfico, visando sempre o debate e a maturidade intelectual dos participantes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade mesas-redondas está presente nos planejamentos do PET Geografia e, desde 2016, foi incorporada como uma ação contínua pelo grupo e a tutora do PETGeo. A atividade é composta por mesas de exposição e debate organizadas com dois alunos expositores e um coordenador-mediador, tendo como núcleo aglutinador temas pertinentes à ciência geográfica e áreas correlatas.

A atividade geralmente é aberta à participação de acadêmicos e professores-colaboradores dos laboratórios do curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, todavia a partir da pandemia, e a necessidade do ensino remoto na UFMS, a ação passou a ser realizada no formato remoto via *Google Meet* e restrita aos membros do grupo. A atividade no ano de 2021, objeto deste relato, foi composta pelas seguintes mesas-redondas:

- Mesa 1 – Práticas de Ensino. Expositoras: Alessandra Alves Pereira e Sara dos Santos Souza. Coordenadora-Mediadora: Melissa Pereira Oliveri.

A mesa-redonda sobre Práticas de Ensino, que aconteceu no modelo remoto, teve como intuito discutir práticas pedagógicas articuladas com a reflexão sobre o ensino de Geografia, com enfoque na prática docente.

A Petiana Alessandra Alves Pereira iniciou a mesa com a apresentação da obra de Paulo Freire "Pedagogia da Autonomia".



Figura 01: Apresentação do livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire.

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021.

As idéias retomadas nesta obra resgatam de forma atualizada, leve, criativa, provocativa, corajosa e esperançosa, questões que no dia a dia do professor continuam a instigar o conflito e o debate entre os educadores e as educadoras. O cotidiano do professor na sala de aula e fora dela, da educação fundamental à pós-graduação. É explorado como numa codificação, enquanto espaço de reafirmação, negação, criação, resolução de saberes que constituem os “conteúdos obrigatórios à organização programática e o desenvolvimento da formação docente”. São conteúdos que, extrapolando os já cristalizados pela prática escolar, o educador progressista, principalmente, não pode prescindir para o exercício da pedagogia da autonomia aqui proposta. Uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. (FREIRE, 2002, p. 7).

A Petiana Sara dos Santos Souza apresentou dois artigos, a saber: “Ensino de Geografia e Raciocínio Geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular”, do autor Eduardo Donizeti Giroto (2019)” e “Ler o Espaço para Compreender o Mundo: algumas notas sobre a função alfabetizadora da Geografia”, da autora Carmen Lúcia Vidal Perez (2005).



Figura 02: Apresentação dos artigos “Ensino de Geografia e Raciocínio Geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular” e “Ler o Espaço para Compreender o Mundo: algumas notas sobre a função alfabetizadora da Geografia”.

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021

A seguir citações que ilustram parte do exposto na apresentação, respectivamente:

Saber estratégico para a compreensão do mundo atual, o raciocínio geográfico ocupa lugar secundário nas práticas de ensino de geografia que privilegiam uma lógica de planejamento pautado no conteudismo e na repetição. A partir disso, este trabalho busca discutir a importância do raciocínio geográfico no ensino de geografia para formação de um sujeito que seja capaz de compreender e estabelecer relações espaço-temporais entre fenômenos e processos, aparentemente, desconectados. Para tanto, analisamos algumas ações que consideramos necessárias para que a busca pela construção do raciocínio geográfico se torne objetivo fundamental no ensino de geografia na Educação Básica, dialogando com as contribuições do pedagogo russo Pistrak (1888-1940) no que refere à organização do currículo escolar. (GIROTTO, 2015, p. 71).

Pensar o ensino de Geografia nas séries iniciais a partir de sua função alfabetizadora é procurar resgatar o seu próprio objeto – o espaço –, inserindo-o em uma perspectiva teórica que articula a leitura da palavra à leitura do mundo. Tal abordagem nos possibilita pensar alfabetização e Geografia, através de uma articulação teórica que, sem cair na tentação do alibi do conteúdo ou na armadilha do método, aponte para uma construção epistemológica. (PEREZ, 2005, p. 23).

- Mesa 2 – Geografia Urbana. Expositores: Denis Vitor de Souza Vilela e Victor Gabriel Domingues Bezerra. Coordenador-Mediador: Marcos Paulo dos Santos Futigame.

O Petiano Denis Vitor de Souza Vilela apresentou o artigo "Cidade de riscos: notas etnográficas sobre pixação, adrenalina, morte e memória em São Paulo", do autor Alexandre Barbosa Pereira (2013).



Figura 03: Apresentação do artigo "Cidade de riscos: notas etnográficas sobre pixação, adrenalina, morte e memória em São Paulo".

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021.

A seguir destacamos um trecho do texto analisado:

Para conceber este artigo, baseio-me em experiências etnográficas realizadas entre os anos 2001 e 2007 junto às redes de relações sociais da pixação, que resultaram em minha dissertação de mestrado: De rolê pela cidade: os pixadores em SP (PEREIRA, 2005). Nesse período, acompanhei os adeptos da prática da pixação em encontros semanais que ocorriam em frente ao Centro Cultural São Paulo, na Rua Vergueiro. Ali, eu participava das rodas de conversa e observava as relações que eram estabelecidas no local. Além disso, circulei com eles pela cidade, visitei alguns em seus bairros e participei de festas de pixação. O que descrevo aqui, portanto, são as experiências que vivenciei com eles nesses contextos e pelo tempo anteriormente especificado. Não discuto, portanto, os desdobramentos que essa atividade teve nos últimos anos em São Paulo. (PEREIRA, 2013, p. 82-83).

Por sua vez, o Petiano Victor Gabriel Domingues Bezerra debateu o artigo "Mercados informais e sociabilidades urbanas na periferia de Brasília: o caso de Ceilândia-DF, do autor Breitner Tavares(2009).

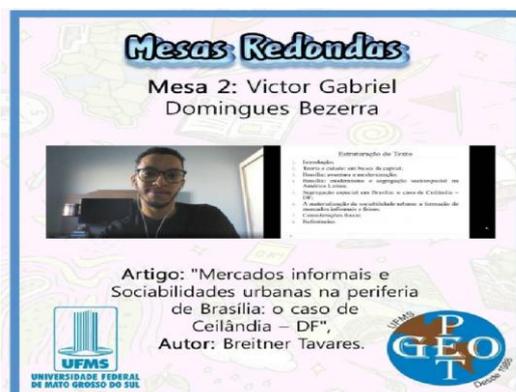


Figura 04: Apresentação do Artigo “Mercados informais e sociabilidades urbanas na periferia de Brasília: o caso de Ceilândia-DF”.

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021

Este artigo faz uso de alguns marcos teóricos da teoria da cidade para se discutir a relação entre formação urbana em termos da periferização e o surgimento de locais informais de comércio. Para isso, enquanto referencial empírico, recorre-se a trajetória da cidade de Ceilândia – DF, como consequência da rápida transformação da paisagem urbana de Brasília. Por fim, será discutido o surgimento de espaços de sociabilidade de atores políticos que enfrentam a exclusão da cidade moderna a partir da redefinição de práticas solidárias tradicionais como mercado de trocas e feiras livres. (TAVARES, 2009, p. 24).

- Mesa 3 - Geografia Feministas. Expositora: Melissa Pereira Oliveri. Coordenadora-Mediadora: Alessandra Alves Pereira.

A Petiana Melissa Pereira Oliveri debateu o texto “Geografias Feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica”, da autora Joseli Maria Silva (2009).

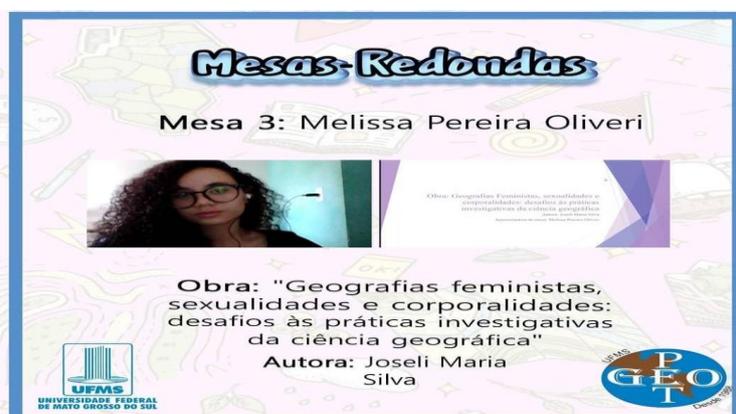


Figura 05: Apresentação do livro “Geografias Feministas, sexualidades e

corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica”.

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021.

Este estudo é pautado na Nova Geografia Cultural e relacionado com as geografias feministas e *queer*, influenciadas pelo pensamento de Judith Butler, onde demonstra que Gênero e sexo são compreendidos como construções sociais, então vão muito além da representação de papéis que são desempenhados pelos corpos de homens e mulheres, é uma representação construída em atos elitizados. Isto posto, dentro dessa epistemologia, o espaço é compreendido como imbricado nas performances vivenciadas cotidianamente porque as relações sociais, as performances dos gêneros são também espaciais (SILVA, 2008). De acordo com a autora, a Geografia Feminista é parte integrante do movimento da ciência geográfica e dentro dessa denominação há trabalhos positivistas, marxistas, fenomenológicos, e assim por diante. O termo foi mudado para: “Geografias Feministas” a fim de expressar a pluralidade dessa epistemologia tão abrangente.

- Mesa 4 –Geografia Política. Expositores: Alan da Silva Neves e Marcos Paulo dos Santos Futigame. Coordenadora-Mediadora: Aliucha de Melo.

A coordenadora da mesa-redonda, Aliucha de Melo, deu início a atividade com uma breve leitura do título dos livros a serem apresentados e, na sequência, passou a palavra ao Petiano Alan da Silva Neves que discutiu a obra “O Príncipe”, de Maquiavel (1976).



Figura 06: Apresentação do petiano Alan da Silva Neves livro “O Príncipe”.

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021.

A seguir um resumo para fins de conhecimento da obra:

Imerso na crise do seu tempo, Maquiavel não confia na providência divina nem na virtude moral, preferindo substituir a providência pela fortuna (isto, é a conjuntura) e usando a palavra "virtú" no sentido de eficiência, energia e talento. Com esses novos conceitos, que formam a base de "O príncipe", ele rompe com a religiosidade medieval, estabelecendo nítida distinção entre a moral individual e a moral pública, ou seja, as razões de Estado. (...).

De qualquer modo, Maquiavel extraiu suas normas do estudo da história, compondo assim a primeira doutrina orgânica e objetiva do Estado moderno. (MAQUIAVEL, 1976, p.168-169).

A segunda apresentação da Mesa-Redonda foi realizada por Marcos Paulo dos Santos Futigame, com o capítulo "O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento" de autoria de Marcelo Lopes de Souza (1995) que compõem a obra: "Geografia: Conceitos e Temas", organizada por Castro et al.

Geografia: Conceitos e temas é o resultado de um esforço conjunto de reflexão e atualização dos debates da Geografia contemporânea, não só no que diz respeito à reconstrução de seus conceitos fundadores como também nas possibilidades de sua aplicação aos problemas com as quais as sociedades modernas se defrontam. Desta forma, o público ao qual ele se destina compõe-se de profissionais ligados ao ensino superior, aos estudantes de graduação, aos graduados que procuram uma atualização, aos profissionais de outras áreas que se aproximam dessas reflexões, e a todos aqueles que se interessam por problemas que afetam a dinâmica espacial. (CASTRO et al 1995, p.1)

Mesas-Redondas

Mesa 4: Marcos Paulo dos Santos Futigame



Livro: Geografia: Conceitos e Temas.
Organizadores: Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes e Roberto Lobato Corrêa.
Capítulo - O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.
Autor: Marcelo José Lopes de Souza.

Figura 7: Apresentação do capítulo "O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento".

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021.

- Mesa 5 – Geografia e Natureza. Expositores: Fernanda Fernandes Gonçalves e Samuel da Silva Heimbach. Coordenador-Mediador: Alan da Silva Neves.

A mesa-redonda foi iniciada com Fernanda Fernandes Gonçalves apresentando o livro “Primavera Silenciosa”, escrito por Rachel Carson na década de 1960. A expositora destacou que o contexto que influenciou a escrita desse livro foi a utilização de pesticidas nos Estados Unidos nas décadas de 1940 e 1950. A exposição de “Primavera Silenciosa” e o debate do uso de insumos químicos permitiu a aproximação com o contexto da agricultura capitalista, em particular com o campo brasileiro de expansão do agronegócio.



Figura 8: Apresentação do livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson.
Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021.

Vejam os um trecho da obra citada:

Juntamente com a possibilidade da extinção da humanidade por meio da guerra nuclear, o problema central de nossa idade se tonou, portanto, o da contaminação do meio ambiente total do Homem, por força do uso das referidas substâncias de incrível potência para produzir danos; são substâncias que se acumulam nos tecidos das plantas e dos animais, e que até conseguem penetrar nas células germinais, a fim de estilhaçar ou alterar o próprio material em que a hereditariedade se consubstancia, e de que depende a forma do futuro. (CARSON, 1969, p. 18).

Para complementar a discussão desta quinta Mesa-Redonda,

Samuel da Silva Heimbach apresentou o artigo “*Anotaciones sobre historia ambiental, ecología política y agroecología en una perspectiva latino-americana*”, de Héctor Alimonda (2004), pensador político e cultural latino-americano.

O debate proposto apontou que pensar sobre natureza a partir de uma perspectiva geográfica não se faz apenas a partir do caráter ecológico – ou naturalista – mas também político e social. E que o debate agroecológico não se limita apenas a discussão sobre produção agrícola e utilização de produtos químicos, uma vez que a Agroecologia é uma ciência ampla e interdisciplinar com caráter crítico, se fazendo inerente ao debate geográfico e também ambiental.



Figura 9: Apresentação do artigo “Anotaciones sobre historia ambiental, ecología política y agroecología en una perspectiva latino-americana” de Héctor Alimonda.

Fonte: Arquivos PET-Geografia, 2021.

El artículo propone una aproximación a la agroecología desde la historia ambiental y la ecología política. Tomando como referencia constitutiva la historia latinoamericana, la agroecología se fundamenta en el carácter híbrido de nuestras culturas, y comparte los desafíos políticos del ambientalismo y de los movimientos sociales rurales. A la vez puede servirse del nuevo tipo de protagonismo que en los últimos tiempos han asumido los sujetos políticos de base, ligados al mundo rural y a las culturas campesinas. (ALIMONDA, 2004, p. 31)

- Mesa 6 – Geografia Econômica. Expositores: Aliucha de Melo e Marcos César – Coordenador-Mediador: Samuel da Silva Heimbach.

A sexta e última Mesa-Redonda foi formada pelos Petianos Aliucha de Melo e Marcos Cesar da Silva Junior. A primeira expositora apresentou o

capítulo “O capital portador de juros: acumulação, internacionalização, efeitos econômicos e políticos”, da obra intitulada “A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações, consequências”, do autor François Chesnais (2005). O segundo, Marcos Cesar da Silva Junior, a obra: “Torto Arado”, do autor Itamar Vieira Junior (2019).

Com a obra intitulada “A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações, consequências”, a Petiana Aliucha nos brindou com a compreensão crítica das principais configurações do modo de produção do capital surgidas nas duas últimas décadas do século XX. Dessa forma, além da centralização do capital provocada pela finança, “... que resulta das fusões e aquisições orquestradas pelos investidores financeiros e seus conselhos [...], a finança conseguiu alojar a ‘exterioridade da produção’ no próprio cerne dos grupos industriais” (CHESNAIS, 2005, p. 54).



Figura 10: Apresentação do livro “A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações, consequências”.

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021.

Por sua vez, o Marcos Cesar da Silva Junior somou no debate com a obra intitulada “Torto Arado”. Esta obra resgata a história dos muitos trabalhadores rurais anônimos explorados em latifúndios em todo o Brasil.

Quando deram a liberdade aos negros, nosso abandono continuou. O povo vagou de terra em terra pedindo abrigo, passando fome, se sujeitando a trabalhar por nada. A mesma escravidão de antes fantasiada de liberdade. Mas que liberdade? Não podíamos construir casa de alvenaria, não podíamos botar a roça que queríamos. Levavam o que podiam do nosso trabalho. Trabalhávamos de domingo a domingo sem

receber um centavo. O tempo que sobrava era para cuidar das nossas roças, porque senão não comíamos. Era homem na roça do senhor e mulher e filhos na roça de casa, nos quintais, para não morrerem de fome. (JUNIOR, 2019, p. 220).



Figura 11: Apresentação do PETiano Marcos Cesar da Silva Junior livro "Torto Arado".

Fonte: Arquivo PET-Geografia, 2021.

RESULTADOS

Como resultados, primeiramente destaca-se o êxito da atividade que é medido pelo grau de participação dos Petianos tanto no fomento de discussões teóricas articuladas com as situações de pesquisa do grupo PET-Geo, como pelo exercício das relações tutoriais, uma vez que a ação segue uma organização em que os Petianos veteranos se mesclam aos novatos na composição da atividade, buscando garantir a participação de todos os envolvidos para promover discussões que representem contribuição para pesquisas em andamento ou futuras.

A avaliação da atividade, a fim de entender se houve cumprimento dos objetivos, é realizada ao final de cada Mesa-Redonda, momento em que todos são convidados a expressar comentários, criando um ambiente de reflexão que permite ao grupo compreender mudanças que a atividade trouxe para a formação dos participantes.

Em termos de resultados para a formação dos petianos, podemos elencar diretamente aqueles relacionados a temas de monografias de conclusão de cursos, iniciação científica voluntária e pós-graduação.

Considerando diretamente a ação desenvolvida, podemos destacar

as seguintes pesquisas que tiveram contribuição da atividade Mesas-Redondas.

No ano de 2021 foram duas defesas de Monografia de conclusão de curso de Petianos do grupo. A Petiana Alessandra Alves Pereira defendeu no dia 25/11/2021 sua Monografia, intitulada: "A interseccionalidade no ensino de Geografia em Mato Grosso do Sul: uma análise dos conteúdos curriculares no ensino fundamental", com orientação da Profª Drª Valéria Rodrigues Pereira. E no dia 30/11/2021, foi a vez do Petiano Victor Gabriel Domingues Bezerra com a Monografia: "Algumas vozes da cidade: análises da vida cotidiana de três moradoras dos conjuntos habitacionais verticais em Três Lagoas-MS", com orientação da Profª Drª Patrícia Helena Milani. Somase ainda as pesquisas de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC), conforme figura 12.

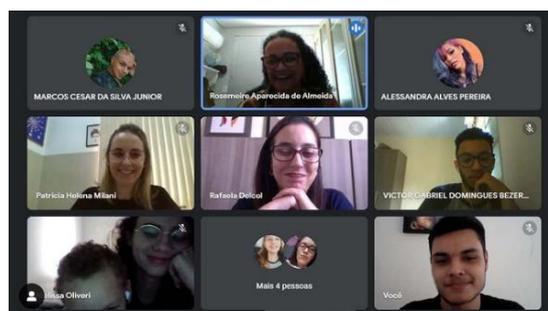


Figura 12: Apresentação de PIVIC dos petianos Melissa Pereira Oliveri e Marcos Paulo Futigame.

Fonte: Arquivos PET-Geografia, 2021.

Além destes resultados mais imediatos, podemos destacar ainda a série histórica de aprovações de Petianos no programa de pós-graduação em geografia da UFMS/Campus de Três Lagoas, desde sua implantação em 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão da pandemia de Covid-19, com substituição das atividades presenciais na UFMS por ensino remoto, a ação Mesas-Redondas foi realizada via plataforma *meet*. A apresentação das temáticas ocorreu geralmente em duplas, com uso de bibliografias distintas para propiciar maior discussão. Os temas abordados foram: Práticas de Ensino, Geografia Urbana,

Geografia Feministas, Geografia Política, Geografia e Natureza, Geografia Econômica.

Como consideração de maior impacto, destaca-se o êxito desta ação e, portanto, sua continuidade ao longo dos anos, sendo assim uma das atividades de maior longevidade nos planejamentos do PET Geografia. Logo, a importância de compartilhar esta experiência por meio de relato tanto para conhecimento da comunidade petiana sobre o assunto como para possibilidade de troca e reprodução em outros grupos.

Por fim, reitera-se que esta dinâmica de ensino e pesquisa gerada pela ação Mesas-Redondas contribui muito para o amadurecimento intelectual dos petianos, uma vez os membros do grupo podem exercitar a inquietude acadêmica escolhendo obras científicas ou estudá-las a partir da indicação da tutora, com participação de um mediador da mesa também Petiano que faz o papel também de debater, quando necessário. Situação que permite a construção da autonomia petiana a partir das relações tutoriais, do trabalho coletivo e da articulação ensino e pesquisa – pontos de alicerce da Educação Tutorial.

REFERÊNCIAS

- ALIMONDA, Héctor. Anotaciones sobre historia ambiental, ecología política y agroecología en una perspectiva latinoamericana. **Nueva Sociedad**. Democracia y Política en América Latina, v. 189, p. 31-44, 2004.
- CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. 2. ed. Tradução de Raul de Polillo. São Paulo: Melhoramentos, 1969.
- CHESNAIS, F. **A finança mundializada**: raízes sociais e políticas, configuração e consequências Rio de Janeiro: Boitempo. 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIROTTTO, Eduardo Donizeti. Ensino de geografia e raciocínio geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 9, p. 71-86, jan./jun., 2015.
- JUNIOR, Itamar Vieira. **Torto arado**. 1ª Reimpr. São Paulo: Todavia, 2019.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução, Introdução, Notas de Antonio

D'Elia. São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1976.

PEREIRA, A. B. Cidades de riscos: notas etnográficas sobre pixação, adrenalina, morte e memória em São Paulo. **Revista de antropologia**, vol.56, n. 1. 2013. USP, São Paulo.

PEREZ, C. L. Ler o Espaço para Compreender o Mundo: algumas notas sobre a função alfabetizadora da Geografia. Rio de Janeiro, 2005, **Revista Tamoios**, 23.

SILVA, J. M. Geografias feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. IN: SILVA, Joseli Maria (Org.). **Geografias subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009 p. 93 - 113.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná et al. (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.

TAVARES, B. Mercados Informais e Sociabilidades Urbanas na Periferia De Brasília: o caso de Ceilândia – DF urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, vol. 1, núm. 1, janeiro-junho, 2009, pp. 23-32. Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Paraná.

Recebido em: 20 de Maio de 2022.
Publicado em: 31 de Outubro de 2022.